

## EDUCAÇÃO INFANTIL NA ZONA RURAL

Paloma Oliveira Bezerra<sup>1</sup>

Márcia Regina Oliveira Santos Bezerra<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo discute as dificuldades que impedem o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem das crianças na pré-escola da Zona Rural. Baseado num estudo bibliográfico, através do qual o referencial teórico desse artigo foi construído, procuramos abordar a realidade da educação infantil no meio rural, constatando a urgência de se olhar para este segmento do ensino.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Zona Rural, Desafios.

**Abstract:** This article discusses the difficulties that impede the development of the process of the children's teaching-learning in the pré-school of the Rural Area. Based on a bibliographical study, through which the theoretical referencial of that article was built, we tried to approach the reality of the infantile education in the rural way, verifying the urgency of looking for this segment of the teaching.

**Key-word:** Infantile education, Rural Area, Challenges.

O ensino regular em áreas rurais teve seu surgimento no fim do Segundo Império e implantou-se na primeira metade do século XX. Conforme Paiva, nas décadas de 10 e 20 a fixação do homem a terra era objetivo de parcas políticas educacionais, orientadas por concepções teóricas denominadas de ruralismo pedagógico. A educação rural por muito tempo visou não a formação cidadã, mas sim a formação de instrumentos de produção.

Hoje, já se nota algumas políticas específicas para a zona rural, mas embora sua concepção deva ser para garantir direitos, na prática, observamos a exclusão deles. E quando analisamos especificamente a educação infantil, deparamos-nos com sua triste conjuntura. Neste sentido, procurou-se investigar nesse trabalho quais as principais dificuldades encontradas para desenvolver com crianças de quatro a seis anos uma educação que satisfaça as particularidades

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Campus de Itapetinga.

<sup>2</sup> Licenciada em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental pela da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Campus de Itapetinga.

de tal contexto. Embora, exista um extenso número de estudos abordando a educação infantil, poucos mencionam os diversos desafios enfrentados por professores e alunos inseridos neste segmento do meio rural. Desta forma, o artigo foi desenvolvido com base na experiência e com base na análise do referencial teórico.

A Constituição Brasileira de 1988, no artigo 208, estabelece: “o dever do estado com a educação será efetivo mediante garantia de (...) atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos”. No entanto, dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostram que mais de três milhões de crianças, nesta faixa etária, moram no meio rural, sendo que destas, apenas 5% estão estudando.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/96 promove a desvinculação da escola rural dos meios e performances escolar urbana. O artigo 28 da LDB ressalta que, na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região especialmente:

- I - Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesse dos alunos da zona rural;
- II- Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário; escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas.
- III- Adequação à natureza do trabalho.

É inegável que existe uma enorme complexidade na educação rural. A escola rural de hoje revela a inexistência de políticas públicas que sejam capazes de definir e assegurar os direitos do homem rural. Para Rita Coelho, coordenadora de educação infantil na Secretaria de Educação Básica (SEB), faz-se necessário pensar em um projeto arquitetônico, rotinas de atendimento e formação de professores para a educação rural. De acordo com Rita, as políticas públicas de educação infantil obedecem hoje a parâmetros urbanos, e para oferecer educação infantil de qualidade no meio rural, além dos problemas da oferta, é preciso levar em conta as características dos habitantes.

As classes multisseriadas, como são trabalhadas, as longas distâncias que separam os alunos da escola, falta de infra-estrutura e material pedagógico, apoio

pedagógico e ainda a inexistência de um projeto educacional consistente e politicamente assumido pelos Municípios, são alguns dos inúmeros problemas enfrentados por professores e alunos para desenvolver uma proposta de educação infantil que atenda as demandas de aprendizado em zonas rurais.

As crianças de quatro a seis anos são alegres, constroem mitos, fascinam-se com o novo, com fotos, filmes, passeios, histórias, músicas brinquedos. No meio rural, não é diferente. Acrescentam-lhes, porém, o fato de conviverem com os desafios diários, os acidentes que sofrem freqüentemente com os animais peçonhentos, uso inadequado de agrotóxicos e instrumentos de trabalho. Estas vêm na escola a oportunidades de serem crianças e acabam dividindo o mesmo espaço com outras crianças maiores.

As classes multisseriadas são freqüentes na zona rural, onde a densidade demográfica não justifica a indicação e a manutenção de mais de um professor para trabalhar com grupos pequenos de alunos, com idades diferentes. Mas, como exigir que o professor desenvolva atividades lúdicas, que ativem a criatividade nata destes pequenos, sem material, formação, tempo e espaço adequado, garantindo ainda a aprendizagem dos demais?

Piaget observa que o ensino, em todos os níveis da educação precisa ser fundamentado na atividade do aluno. A aprendizagem surge da troca, da interação, do fazer, do pensar, do agir e reagir em situações que são apresentadas ao educando. Desta forma, o professor de uma classe multisseriadas deverá desenvolver um trabalho multi e interdisciplinar, de acordo com as possibilidades, capacidades e carências de toda ordem. No entanto, conforme Bezerra (1999):

Os professores são preparados para atuar no meio urbano, com material típico do setor urbano, e com falhas na formação, visto que há uma proposta de formação específica para o professor da zona rural, que leve em conta as especificidades desse meio e o conhecimento que a criança traz em sua bagagem (p. 41).

O professor da zona rural passa a ser mais que um facilitador. Ele desempenha o papel de diretor e coordenador, já que as secretarias nem sempre estão dispostas ou tem condições de visitar todas as escolas, e em grande parte, também é o zelador e cozinheiro. Daí a urgência de políticas específicas para a

educação do meio rural que possibilitem investimentos na qualificação e remuneração digna do profissional que atua neste meio incentivando-o a se engajar na comunidade a qual esta inserida e, assim, desenvolver um trabalho que possibilite à criança a promoção de uma construção compartilhada, favorecendo sua autonomia e criatividade. Além disso, não há como desenvolver um trabalho com qualidade sem as ferramentas necessárias. As escolas da zona rural são, muitas vezes, desprovidas de infra-estrutura; grande parte funciona em salas pequenas, depósitos cedidos pelos proprietários, ou até mesmo em garagens e currais. As cadeiras destinadas às crianças são as mesmas que os alunos maiores utilizam e, quando há mesinhas e cadeiras específicas para as crianças o número é sempre insuficiente. Falta ainda uma área livre que propicie o desenvolvimento de brincadeiras e jogos infantis.

Os alunos das escolas rurais enfrentam longas distâncias, sol, chuva, animais na estrada, atravessam rios. Ao chegar à escola, os pequenos, principalmente, estão cansados e com fome. A necessidade de espaço, brincadeiras, do lúdico, de um real sentido para ir à escola se torna então essencial.

Neste sentido, a urgência de políticas públicas que beneficiem a educação infantil na zona rural torna-se irrefutável. Os municípios devem estar engajados neste desafio, garantindo aos alunos o direito a educação e aos professores condições para desempenhar o seu papel.

Entende-se que a educação infantil na zona rural é um desafio para toda sociedade. Entre os diversos problemas e carências enfrentadas pelos professores e alunos, nota-se ainda a falta de comprometimento dos gestores públicos. Faz-se necessário o cumprimento da lei, mas, além disso, compreende-se que é imprescindível a promoção de políticas específicas para a escola rural, ações que fortaleçam a auto-estima da criança, valorizando a cultura local e os valores sociais.

Desta forma, o artigo buscou apontar as dificuldades do desenvolvimento da educação infantil na zona rural, já que é a partir da identificação que se conquistam as condições de ultrapassagem. O que se pretende é que as crianças que tem como endereço o meio rural possam sonhar, sentir, brincar e

principalmente, produzir conhecimento. Pesquisando e valorizando sua realidade, seu ambiente.

## REFERÊNCIAS

LOPES, Ana Maria de Oliveira, FERREIRA, Eudson de Castro. (Assessores do Projeto) Educação do Campo e Visibilidade Social: **uma experiência no sertão do Araguaia**. Secretaria Municipal de Educação de São Feliz do Araguaia e Assessores do Projeto Tybysirá. Idéa Editora, 2004.

VASCONCELOS, Vera Maria Ramos de. (org.), SARMENTO, Manuel Jacinto. (org.). **Infância (in) visível**. Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2007.

MACHADO, Maria Clara. **Seminário definirá projeto para educação infantil no campo**, 2008

[http://portal.mec.gov.br/index.php?id=10921&option=com\\_content&task=view](http://portal.mec.gov.br/index.php?id=10921&option=com_content&task=view)

Acessado em 28 de novembro de 2008.